

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

#### ATA N.º 2/2024

# SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Pátio dos Paços do Concelho, em Borba, reuniu pelas quinze horas em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Borba, sob a Presidência da Senhora Maria João Barroso Lopes e Secretariado pelos senhores Jorge Manuel de Oliveira Pinto e Paulo Jorge Panasco Aires, com a seguinte ordem de trabalho:

PONTO ÚNICO: Sessão solene comemorativa do quinquagésimo aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

A Presidente da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos da sessão do quinquagésimo aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.

Estiveram presentes os membros: Celso Miguel Lopes Ramalho; Joana Lopes Morgado Véstia; João André Pires Lopes; João Pedro Martins Leitão; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; José Joaquim Figueiredo Banza; Leonel António Valentim Infante; Lino Duarte Moreira Amaro; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; Maria João Barroso Lopes, Maria Margarida Alexandre Cordeiro; Miguel António Ramos Mendanha; Nelson Joaquim Gomes Gato; Paulo Jorge Panasco Aires; Paulo Vicente Ramos Mendanha; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Sara Cristina Alpalhão Anselmo; Vanda Cristina Branco Godinho; Olga Marina Lobinho Alpalhão

Verificou-se a ausência dos membros: Virgolino Joaquim Calhau Canhoto, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como o documento n.º 1)



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

sendo substituído pela membro Olga Marina Lobinho Alpalhão. Agnelo dos Anjos Abelho Baltazar, que justificou a sua falta (cuja justifica em pasta anexa como o documento n.º 2) e que foi substituído pelo membro Celso Miguel Lopes Ramalho.

Seguidamente, a Presidente da Assembleia Municipal informou como vai decorrer esta sessão

Usarão da palavra os representantes dos partidos e movimento de cidadãos com assento na Assembleia Municipal, por ordem crescente da sua representatividade, os convidados João Soares e Carolina Carapinha Ramalho, seguindo-se o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Anselmo. O encerramento será feito pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Maria João Barroso Lopes.

De seguida, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao representante da CDU – Coligação Democrática Unitária, senhor Jorge Manuel de Oliveira Pinto, que leu o seu discurso e que seguidamente se transcreve:

"Sessão solene 25 de abril 2024 – Assembleia Municipal de Borba

As operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de ABRIL e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País, transformando um golpe militar numa revolução cujo pilar central se cimentou na Aliança Povo-MFA.

Com o 25 de ABRIL conquistamos a liberdade de pensamento e de expressão, mas também liberdade de organização e de luta.

Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Luta que passados 50 anos continua viva e onde se centram muitos dos problemas da atualidade.

Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, a Revolução de ABRIL deu aos portugueses uma nova vida e o que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

ABRIL, mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador

e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa

dimensão.

Comemorar ABRIL exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto

processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais

altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na

avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares.

Celebrar ABRIL é evidenciar o que foi o fascismo e combater os eu branqueamento, é

destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia.

Celebrar ABRIL é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a

memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as

perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu

sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um

Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que rescrevam, ABRIL foi a revolução, não uma "evolução" ou "transição" entre

regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo

e do que o suportava.

ABRIL foi possível porque o fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada

dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma

intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Estamos hoje perante uma realidade onde se pretende absolver uma política de direita que,

com diferentes composições governamentais, objetivamente se posicionou contra ABRIL e ao

arrepio dos seus valores e conquistas.

Sim, há um brutal investimento contra ABRIL. Um investimento e uma ofensiva em todos os

planos e utilizando também os meios do Estado, um investimento num reescrever da história

que procura secundar a ação determinante e único das massas populares no longo processo



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

de Resistência, esse mesmo processo que criou as condições para o surgimento de uma situação revolucionária.

Uma operação que tem sempre como objetivo: salvaguardar a reposição dos interesses dos donos da ditadura - o grande capital monopolista e latifundiário.

É por causa da política contra ABRIL que os salários e as pensões dão para cada vez menos e ao mesmo tempo que crescem os lucros dos principais grupos económicos no País.

Lutar por melhores salários e pensões é também lutar por ABRIL.

É por causa da política contra ABRIL que o Serviço Nacional de Saúde está confrontado com a falta e desmotivação dos profissionais de saúde, com a desvalorização das suas carreiras e das renumerações.

ABRIL não é isto, ABRIL é esse objetivo urgente de salvar o Serviço Nacional de Saúde e valorizar os seus trabalhadores.

A luta em defesa do SNS e do direito à saúde é a luta por ABRIL.

É por causa da política contra ABRIL que o direito à habitação está por cumprir e por cumprir em beneficio dos lucros da banca.

Já não se aguenta mais e ABRIL não é esse objetivo de travar as rendas, pôr a banca e os seus lucros a suportar as elevadas taxas de juro, ABRIL é investir a sério na habitação pública.

Lutar pelo direito à habitação é lutar por ABRIL.

Comemorar ABRIL, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

ABRIL foi e é um processo libertador desde logo ao desmantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam.

Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Tem sido a política contra ABRIL que abriu as portas a grupos populistas de extrema-direita que procuram destruir ABRIL.

Comemorar ABRIL é lutar para que o seu programa seja cumprindo e que se encontra plasmado na Constituição da República.

25 DE ABRIL SEMPRE

JORGE PINTO

ELEITO DA CDU NA AM BORBA

25-04-2024"

Seguidamente a senhora **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao senhor **João André Pires Lopes**, em representação da força política **PSD** – Partido Social Democrata, que leu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

"Exma. Sra. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

Exmos. Srs. Membros, desta Assembleia,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Srs. Vereadores,

Estimado Público,

No dia em que se comemora os 50 anos da Revolução dos Cravos, ocorrida na madrugada do dia de 25 de abril de 1974, e que instaurou em Portugal as bases para a construção de um Estado de direito democrático, baseado na dignidade da pessoa humana, na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária, conforme descrito na Constituição da República Portuguesa, reunimo-nos em Assembleia Municipal, apresentando as nossas honras aos intervenientes neste processo e aqueles que lutaram para que ele tivesse acontecido. Estas pessoas que falo, pertencentes a todos os expertos políticos, radicais e moderados, que contribuíram para que nos meses e anos após a Revolução se fizesse uma verdadeira guerra de ideias, que permitiu lapidar os radicalismos, estabilizar as



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

opiniões e correntes políticas e chegar ao produto final que é o diamante da Democracia Pluralista. A eles deixamos o nosso agradecimento, não podendo deixar passar a oportunidade desta efeméride para lhe apresentar, respeitosamente, o nosso sincero OBRIGADO! A sua obra perdurará, e nós os mais novos, aqueles que já iniciaram ou estão a iniciar a sua vida ativa neste país, teremos de lutar para que não se perca aquilo pelo que os nossos antepassados tanto lutaram - A DEMOCRACIA E A LIBERDADE!

A sociedade de 2024 é, naturalmente, muito diferente da sociedade de 1974, as mentalidades mudaram, os processos produtivos mudaram, a forma de estar na vida mudou, a economia mudou, o mercado de trabalho alterou-se profundamente e novas e mais fortes alterações se aproximarão durante as próximas décadas. A conjuntura histórica está em mudança, o Futuro apresenta-se incerto e em alguns casos medonho, a ameaça da guerra com armas nunca antes vistas paira cada vez mais, a ameaça de uma mudança civilizacional sem precedentes é cada vez mais notória – o ciclo altera-se é nós celebramos a Liberdade.

Não permitamos que esta seja uma celebração de um acontecimento do passado, não caiamos na asneira da "eterna juventude dos anos 60" – hoje os desafios são outros! Hoje as lutas terão de ser outras! Comemorar a Liberdade, mas sem saudosismos dos tempos da luta militante! Celebrar a Liberdade de imprensa, mas sem saudosismo do jornal de parede! Celebrar a Democracia e o Estado de Direito Democrático, mas COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO! A Liberdade celebra-se, as conquistas da Democracia celebram-se para podermos ter Futuro, e só teremos FUTURO se orientação da nossa vida quotidiana for uma luta por esses objetivos.

Por Portugal! Pela Liberdade! Pelo Futuro!"

João André Lopes-PSD

Borba, 25 de abril de 2024

Seguidamente a senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora Vanda Cristina Branco Godinho, representante do PS - Partido Socialista, que leu o seu discurso e que seguidamente se transcreve:



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

"Exma. Senhora presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora Presidente e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Senhora Vereadora e Senhores Vereadores. Senhoras e Senhores Deputado Municipais. Senhoras e Senhores:

"Eu vi abril por fora e abril por dentro Vi abril que foi e abril de agora Eu vi abril em festa e abril lamento Abril como quem ri como quem chora. Eu vi abril chorar abril e abril partir Vi o abril de sim e abril d enão Abril que já não é abril por vir E como tudo o mais contradição."

Ao contrário de Manuel Alegre, eu não vi "esse abril" por dentro! Para a minha geração, celebrar abril pressupõe a invocação da memória histórica coletiva de um povo, mas também o respeito e consideração pela memória individual de cada uma e de cada um, das pessoas que supostamente, viveram "os dias mais felizes das suas vidas".

Algo tão importante como a Revolução dos Cravos não pode diluir-se nos discursos de circunstância tantas vezes repetidos e, desculpem-me a sinceridade, já gastos, porém enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre abril.

2024, ano das comemorações dos 50 anos do 25 de abril. Impossível não relacionar a democracia com a liberdade, com a igualdade entre mulheres e homens.

A história da mulher portuguesa, em relação ao 25 de abril, é uma tapeçaria complexa, tecida com fios de coragem e desafio, mas também de continuidade e resistência. As mulheres, seres fundamentais na luta contra a ditadura, sonhavam com um país onde igualdade e justiça não fossem apenas palavras vazias.

Assim, após a revolução, as mulheres conquistaram direitos significativos. A lei e a sociedade começaram, embora lentamente, a reconhecer a sua igualdade perante os homens. Contudo, a realidade quotidiana de muitas mulheres não refletia essas mudanças legislativas. A

Pág. 7 de 23



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

disparidade salarial, a sub-representação em posições de liderança, a violência doméstica e a desigualdade no trabalho doméstico são apenas alguns exemplos de como o 25 de abril ainda não chegou plenamente ao dia a dia de muitas mulheres.

É preciso lutar contra essas desigualdades e exigir mudanças.

Muitas vezes confundimos os conceitos de igualdade e equidade de género.

Igualdade, significa tratar todos igualmente, enquanto equidade significa dar a cada pessoa o que ela precisa para ter as mesmas oportunidades. É importante entendermos essas diferenças para que possamos lutar por uma sociedade justa e inclusiva.

Desta forma, afirmo que ao percorrermos o caminho da liberdade alcançada pelo 25 de abril, é importante encontrarmos o nosso espaço individual, priorizar-nos para além de sermos mães, filhas, companheiras e profissionais.

Sá Carneiro afirmou também que, a pessoa é a medida e o fim de toda a atividade humana. Como tal, a política tem de estar ao serviço da sua inteira realização. E enquanto eleitos locais as nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis. Não nos escondamos em formalismos para deixar de dizer o que temos obrigação de sublinhar. Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril.

Enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar.

Aprofundar abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade.

Para nós, eleitos locais, abril não se esgota no dia 25, abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas. Lembrar abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça.

Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. Somos o apoio quando tudo o resto falhou. Somos a esperança quando o amanhã está longe. Somos isso tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão, das respostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios

Pág. 8 de 23



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

e as pessoas que fazem esses territórios. Somos tudo isso e devemos, tal como abril7ter a ambição de ser mais.

A nossa tarefa não se circunscreve aos gabinetes onde tantas vezes as pessoas vêm perdidas as suas palavras, sonhos ou projetos. As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que as autarquias locais demonstrem todos os dias aquilo que um cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição.

E termino como comecei, com Manuel Alegre!

"Vi o abril que ganha e abril que perde abril que foi abril e o que não foi eu vi abril de ser e de não ser. abril de abril vestido (abril tão verde) abril de abril despido (abril que dói) abril já feito. E ainda por fazer"

Viva o 25 de abril! Viva Borba! Viva Portugal!"

Vanda Godinho, PS. Borba, 25 de abril de 2024

Seguidamente a senhora **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra à senhora **Joana Lopes Morgado Véstia**, representante do **MUB** - Movimento Unidos por Borba, que leu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

"Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Assembleia Municipal e respetivos Membros

Exmo. Senhor Presidente da Câmara

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Exmos. Senhores Vereadores

Exma, Senhora e Exmos, Senhores Presidentes da Junta

Entidades Presentes

Público presente

Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras

O 25 de Abril de 1974 marcou o fim de um período de opressão, tirania, injustiças, o fim da ditadura e o início da democracia e com ela uma era de liberdades até então oprimidas. Esperava-se depois deste dia que se iniciasse o processo de democratização e o desenvolvimento do país.

Hoje aqui reunidos não somos apenas convidados a celebrar este dia, mas também a refletir sobre um dos momentos mais marcantes da nossa história: o 25 de Abril de 1974 que permitiu alterar o futuro do nosso país.

Nesse dia, as correntes da opressão foram partidas, as vozes da liberdade ecoaram pelas ruas e a democracia floresceu em forma de cravo. O regime autoritário que por tanto tempo sufocou as suas gentes caiu, abrindo caminho para uma nova era de esperança, igualdade, liberdades, justiça, um novo caminho com dimensão social, com direitos, mas não esquecendo os deveres, e muito importante, para todos os cidadãos. As cortinas do medo caíram, e as vozes que antes eram silenciadas puderam finalmente ser ouvidas!

É com enorme gratidão que recordamos os homens e mulheres que, com muita determinação e coragem, lideraram o movimento que culminou na nossa Revolução dos Cravos. Não vivenciei este acontecimento nasci já em plena democracia, rodeada de direitos e liberdades, mas em casa as histórias contadas pelos meus avôs, sobre o antes e o depois do 25 de Abril, assim como o descrição do meu avô paterno sobre esse dia, que nessa altura era chefe na esquadra da PSP de Estremoz, permitiram-me hoje ter um olhar atento e analítico à nossa democracia, à nossa sociedade, inspiraram-me a nunca ceder às injustiças, à tirania, a dar valor ao feito nesse dia, dar valor ao que um pais em democracia nos tem proporcionado, sem esquecer que um estado em democracia é um processo continuo que requer vigilância,



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

participação cívica, respeito, tolerância, e renovação e desenvolvimento dos pilares fundamentais.

Hoje, não celebramos apenas a conquista da liberdade, mas também a conquista dos valores fundamentais que moldam a nossa sociedade: a tolerância, o respeito pelos direitos humanos, a diversidade, a inclusão, não esquecendo o direito à educação, à saúde, à habitação, ao trabalho digno. Estes são alguns dos pilares sobre os quais construímos a nossa democracia, e é nosso dever preservá-los, e fortalecê-los para as futuras gerações.

É verdade que hoje desfrutamos de liberdades civis que antes eram impensáveis, como a liberdade de expressão, de imprensa e de associação. O direito ao voto é hoje universal, permitindo que cada cidadão exerça o seu papel na construção do destino do país. Verificamos avanços significativos na igualdade de género, na proteção dos direitos humanos, contudo sinto que algumas áreas fundamentais como o direito à educação e à saúde, à habitação e a um trabalho digno, se encontram um pouco descuidados. É verdade que foram feitos investimentos significativos para expandir o acesso aos cuidados de saúde e para promover a educação pública de qualidade, visando garantir oportunidades iguais para todos os portugueses. Hoje verifica-se que existem políticas sociais que quando não são bem direcionadas têm criado ainda mais desigualdades, marginalizando aqueles que mais precisam e minando os princípios de solidariedade e justiça que tanto se defende. A corrupção continua a minar a confiança nas instituições democráticas, exigindo-se uma resposta firme e transparente por parte das autoridades que ao não ser eficaz tem diminuindo a confiança de um povo na integridade do sistema democrático atual. Um país escolarizado só para responder a metas, um país com pouca literacia financeira e política e ferramentas para tomadas de decisão conscientes pode fazer ressurgir ideologias autoritárias como resposta a tudo o que se idealizou, expectou e se sonhou e ainda não se alcançou após a revolução de Abril.

Por isso hoje, é um bom dia para nos recordamos que os desafios continuam, que a nossa coragem e insatisfação crie a ambição de mais e melhor e nos torne mais exigentes e que apesar de até poderem existir outras expectativas e aspirações sobre a nossa democracia e que muitas ideias e ações continuem por cumprir, devemos permanecer vigilantes contra qualquer ameaça à democracia e garantir que os sacrifícios daqueles que vieram antes de nós não tenham sido em vão. É a liberdade que nos permite querer fazer mais e melhor.



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Poderia enumerar os "problemas", mas não gostando eu dessa palavra, diria enumerar os desafios que o nosso país enfrenta tais como: a desigualdade económica, a desigualdade social, a precaridade laboral, o sistema de saúde e justiça lento ou ineficaz, a emigração, a imigração, os desafios climáticos, a polarização política e teríamos aqui uma longa conversa. Em que cada um terá as suas ideias, convicções, as suas incertezas, mas de nada nos servirá apontar constantemente estes desafios, o que podia estar melhor, o que já nem deveria existir, e tudo aquilo que ainda esta por alcançar se não pensarmos em ter a coragem de mudar, de ir a luta, de existir união em prol de um bem comum, em vez de ficarmos pacientemente à espera que uma determinada cor política saia do governo ou do poder local para ser eu a fazer mais e melhor.

Que hoje se possa renovar o nosso compromisso com os ideais de liberdade, justiça e democracia. Que as conquistas de Abril continuem a inspirar-nos para que unidos novamente nos seja permitido paz, prosperidade e igualdade para todos.

Obrigado a todos os homens e mulheres que há 50 anos se emergiram sobre um regime autoritário, obrigado a todos os que continuam a trabalhar nos princípios da democracia.

Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia! Viva Portugal! Viva o Concelho de Borba!

Joana Véstia - MUB

Borba, 25 de abril de 2024"

Seguidamente a senhora Presidente da Assembleia, recordou que "a memória é algo que não se deve perder. Embora a nossa azafama do dia a dia, não nos deixe pensar ou reviver devemos Reviver e não viver."

A senhora Presidente da Assembleia, informou que tinham convidado duas pessoas para darem o seu testemunho sobre o 25 de abril.

O senhor João Maria Soares, que tem 93 anos, e é natural de Borba e neste momento reside na estrutura residencial para pessoas idosas, Humberto Silveira Fernandes da Santa Casa da Misericórdia de Borba.

O senhor João Maria Soares, deu o seu testemunho, o qual se transcreve:



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

"Boa tarde a todos os presentes

Naquela manhã de 25 de abril de 1874, como todos os dias, vendia o leite pelas ruas de Borba.

Alguém veio ter perto de mim e me disse ao ouvido, está a haver uma revolução, mas qual o

meu espanto que houve muita gente a sair para a rua a bater palmas.

Outros mais medrosos esconderam-se em casa com medo da polícia.

A partir desse dia ficámos sem rádio e sem televisão, mas deu para perceber que algo tinha

mudado, pois a 1 de maio muita gente se juntou e rumaram a Lisboa para a manifestação dos

trabalhadores.

Desde então, tudo mudou, um pouco confuso ao início, mas a liberdade chegou e com ela

uma vida de alívio e sem medo".

João Maria Soares

Borba, 25 de abril de 2024

A segunda convidada é uma jovem, chamada Carolina Carapinha Ramalho, natural e

residente em Borba, tem 14 anos e frequenta o 9º. Ano. Representa os alunos do 9º. do

Agrupamento de Escolas de Borba, que proferiu o seu discurso, o qual se transcreve.

"25 de Abril

O dia 25 de abril de 1974 foi um dos dias mais importantes para o nosso país, já que

conseguimos alcançar algo que há muito tempo procurávamos.

O exército português, sobrecarregado e desgastado pela situação em que se encontrava, uniu

esforços para resolver a "questão colonial" e restaurar as liberdades civis. Os militares

organizaram a operação "Fim-Regime", com o apoio de vários regimentos do país, pondo fim

à ditadura. Coma ocupação da Rádio Clube Português pelo exército, foram emitidas as

canções "E depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, e "Grândola, Vila Morena", de Zeca

Afonso, que foram as senhas que, secretamente, deram o sinal para a saída das tropas para

a rua e para o arrangue da revolução na madrugada do dia 25 de abril de 1974. A sua



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

estratégia passava pelo controle de pontos-chave. Comandados pelo capitão Salgueiro Maia, um grupo de militares cercou o Quartel do Carmo, em Lisboa, onde se encontravam reunidos elementos do Governo, entre os quais Marcelo Caetano, que se encontravam reunidos elementos do Governo, entre os quais Marcelo Caetano, que se renderam, sem oferecer resistência. No final do dia, nem a oposição da Direção Geral de Segurança mais conhecida pelos portugueses PIDE, nem os comunicados transmitidos pela rádio a solicitar à população que se mantivesse em segurança impediram os populares de festejar a queda do regime.

O poder passou para as mãos do General António Spínola, que presidiu à Junta de salvação nacional (JSN), criada pelo movimento das Forças Armadas para dirigir o país até à formação de um governo provisório. Destituídos os órgãos do Estado Novo, procedeu-se ao desmantelamento das suas estruturas, nomeadamente da Mocidade e da Legião Portuguesa, da DGS, da censura e da Ação nacional Popular. Os presos políticos foram libertados os exilados autorizados a regressar e a liberdade sindical e partidária restaurada.

Esta revolução foi bastante importante no nosso país, para além de ter sido uma das únicas revoluções no mundo em que não foram disparados tiros, foi um movimento militar que pôs fim a quase 50 anos de um regime ditatorial e levou à transição para um regime democrático no qual o poder é exercido pelo povo, geralmente através de representantes eleitos, e no qual o poder é exercido pelo povo. Geralmente através de representantes eleitos, e no qual são respeitados os direitos individuais e as liberdades civis.

Na minha opinião a Revolução dos Cravos foi muito importante, porque a população conseguiu alcançar a liberdade. A liberdade política, onde a partir deste momento a população começou a exercer o direito ao voto. A liberdade religiosa onde qualquer individuo poderia escolher a sua religião sem que tivesse que a esconder, a liberdade física podendo sair de casa e fazer coisas que gostava e a liberdade de expressão onde as pessoas podiam dar a sua opinião, de forma oral em convívios e através das suas habilidades como a escrita, a pintura e a música sem sofrerem qualquer tipo de represálias.

Embora eu não tenha vivido nessa época, sempre ouvi os meus avós e os meus pais comentarem sobre todas as benéficas mudanças que ocorreram após o 25 de abril. Uma dessas grandes mudanças foi a nível da saúde, pois esta não era acessível a todos, mas sim aos mais favorecidos, outra grande mudança foi a democratização do ensino em Portugal,



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

pois o ensino passou a ser para todos e não apenas para os que tinham possibilidades de ir à escola. Outra das grandes mudanças foi a emancipação da mulher que fez com que aos poucos os direitos dos homens e das mulheres ficassem cada vez mais equilibrados.

Contudo, na minha opinião hoje em dia ainda há muito a fazer. Falta ainda fazer com que todos tenhamos os mesmos direitos, independentemente do género, pois hoje em dia as mulheres são ainda bastante desvalorizadas, por exemplo na política são quase sempre os homens que ocupam os cargos de topo. Outro aspeto em relação à desigualdade de género é em relação aos salários, pois existe em Portugal, muitas mulheres que exercem as mesmas profissões que os homens e recebem salários com valor inferior sendo assim desprezadas pelo facto de apenas serem mulheres.

Por fim, o 25 de abril de 1974 foi o dia em que culminou o longo processo de luta pela conquista da democracia e da liberdade, foi, é, e será sempre um dia que merece ser solenizado por tudo aquilo que de imenso e profundo representa."

Carolina Ramalho

Borba, 25 de abril de 2024

Seguidamente, convidou o senhor **Presidente da Câmara Municipal de Borba**, **António José Lopes Anselmo**, a proferir o seu discurso, o qual se transcreve:

"Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Ilustres Membros desta Assembleia

Exmas. Senhoras Vereadoras e Exmos. Senhores Vereadores

Exma.(os). Senhora(es) Presidente(s) de Junta de Freguesia

Ilustres Convidados

Público e Povo em Geral

Em primeiro lugar quero agradecer estes discursos que ouvimos aqui! Penso que estamos no bom caminho! Tentar resolver aquilo que deveria ter sido feito.

"Quis saber quem sou,



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Que faço eu aqui,

Quem me abandonou, de quem me esqueci".

"Grande a Vila Morena, terra da fraternidade

O Povo é quem mais ordena

Dentro de ti ó cidade."

Foram estas as senhas do 25 de abril

Na semana passada tive o prazer de ter sido convidado para uma cerimónia no Museu Militar de Elvas. Falei com os homens dos tanques, que transportou as Chaimites de Santarém para o Carmo (...).

Poucas pessoas sabem, que havia um rapaz de Borba, que se juntou como voluntário ao Salgueiro Maia, o senhor Angelo Alpalhão que já faleceu. Este senhor pertenceu ao 25 de abril.

Eu fui para a tropa em 1977, e tive a sorte de conhecer Capitães de abril, que trabalharam, resolveram e voltaram aos quartéis, como Salgueiro Maia o fez.

Na altura em que se deu o 25 de abril, falava-se no 3 D, **Descolonização, Democracia e Desenvolvimento**.

Acerca da **Descolonização**, perguntei a um comandante "(...), meu comandante essa descolonização, foi bom, foi mau, e ele respondeu-me "(...), foi a possível".

Tive a sorte de conhecer Otelo Saraiva de Carvalho, uma pessoa que falava de uma forma muito simples. Enquanto que Mello Antunes tinha uma forma de falar mais distante. A maior parte dos Capitães de abril, eram quase todos de artilharia, eram pessoas sensíveis, bem formadas, que queriam a democracia.

Conseguimos o Poder Local! De 4 em 4 anos temos eleições, para o Presidente de Câmara, Assembleia Municipal e Presidentes de Junta de Freguesia.

Temos eleições para a Assembleia da República.



Assembleia Municipal (ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Temos de 5 em 5 anos, eleições para o Presidente da República.

Temos de perceber que só há distribuição de riqueza, quando há produção de riqueza.

Quando há saúde tem de ser para todos! Temos de arranjar maneira de haver saúde para todos!

Temos de ter lares paras os idosos!

Não podemos fazer "caridadezinha" com as pessoas!

Não podemos ir contra os princípios de abril!

O povo é quem mais ordena, e o povo vota segundo a sua vontade. Este tipo de situações só é contrariado, se os políticos disserem o que o povo quer ouvir, todos votam neles, mas não resolvem o que é necessário para o país, população.

Ando nesta vida autárquica há muito tempo. Fui Presidente de Junta (São Bartolomeu, Matriz), e agora sou Presidente da Câmara há 10 anos. Por cada coisa boa que nós possamos fazer, ficam mil por fazer, e nessas que ficam por fazer o povo fica prejudicado.

Cito uma frase do poeta António Aleixo, "o mundo só pode ser melhor que até aqui, quando consigas fazer mais pelos outros, que por ti".

Quando tivermos esse espírito, teremos sempre o coração na mão e não a mão no coração. Temos de ser humanos! Temos de respeitar aqueles que trabalharam/lutaram por nós, de uma forma desinteressada, para que o nosso futuro seja melhor.

O futuro só pode ser melhor, se todos confiarmos e então seremos felizes.

O que pode haver melhor no mundo é a minha terra, e a minha terra faz parte de um país. Que tenhamos orgulho na nossa terra, na nossa história!

Que tenhamos orgulho na nossa memória!

Que consigamos sempre falar olhos nos olhos, aquilo que pensamos e tenhamos de dizer.

Pág. 17 de 23



## Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

O senhor João Soares, com os seus 93 anos, será sempre um exemplo, de alguém que transmite aos outros a sua história com orgulho, para que a mesma seja passado, presente e futuro.

O futuro só será bom, se todos tivermos a coragem de dar ao outro e não lhe virar as costas, quando ele precisa!

O poeta Borbense Luiz Trindade escreveu:

"Fonte das Bicas Velhinha;

Sempre linda a murmurar

Que a tua água bendita,

mate a sede a quem passar"

Eu acrescento:

"Fonte das Bicas Velhinha

A murmurar docemente

Que atua água bendita

Mate a sede a toda a gente"

Depois numa fase menos boa da sua vida escreveu esta quadra:

Pedi à vida um pouco de alegria

Um pouco desse riso que faz bem

A vida deu-me fel em demasia

E riu-se até de mim como ninguém

Marisa cantava uma coisa muito simples:

Ó gente da minha terra



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Agora é que eu percebi

Que esta tristeza que eu trago

Foi de vós que a recebi"

Aqui não recebo nem fel, nem tristeza, recebo alegria, porque existe gente que quer fazer o melhor pela nossa terra. E ao fazer melhor pela nossa terra, faz melhor pelo nosso país.

Viva a minha terra!

Viva Borba!

Viva Portugal!

Viva o 25 de abril, Respeitado SEMPRE e por todos!

Antes de terminar a minha intervenção, agradecia que todos se levantassem e aplaudissem todos aqueles que sempre lutaram pelo 25 de abril, para que este país fosse um país livre, democrata e responsável.

António Anselmo

Borba, 25 de abril de 2024

Seguidamente a **Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, agradeceu a todos os presentes e manifestou o seu contentamento pela forma como a sessão estava a decorrer, pelo respeito que todos demonstraram ao longo da mesma.

Finalmente discursou a senhora **Presidente da Assembleia Municipal, Maria João Barroso Lopes**, cujo discurso se transcreve:

"Senhor Presidente

Senhores Secretários.

Membros Eleitos

Senhora Presidente de Junta de Freguesia;

Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Senhor Comandante do Posto da GNR de Borba, Caríssimos convidados Estimadas e Estimados Borbenses

Hoje, reunidos aqui em Borba para celebrar os cinquenta anos do 25 de abril, não podemos deixar de sentir uma mistura de emoções. É um momento de reflexão, de celebração e também de compromisso renovado com os valores que nos trouxeram até aqui.

O 25 de abril de 1974 foi um momento de libertação para Portugal. Foi o dia em que o povo português, cansado de viver sob um regime autoritário e opressivo, erqueu-se em uníssono e disse não à ditadura, não à censura, não à repressão. Foi o dia em que a liberdade venceu o medo, e a democracia começou a florescer no nosso país.

Ao celebrarmos os cinquenta anos do 25 de abril, é essencial recordarmos não apenas as conquistas da revolução, mas também os desafios que enfrentamos ao longo deste meio século.

Entre esses desafios, destaca-se a memória dolorosa da guerra colonial e a persistente ameaça da extrema-direita e da extrema-esquerda.

A guerra colonial foi um período sombrio da nossa história, no qual muitos dos nossos jovens foram enviados para combater em terras distantes, num conflito que era injusto e desnecessário. Milhares de vidas foram perdidas, e as cicatrizes emocionais e sociais persistem até hoje. Não podemos, nem devemos, esquecer o sofrimento causado por esse conflito, nem as lições que dele podemos aprender.

Além disso, é crucial estarmos atentos à ameaça constante da extrema-direita. Sabemos que os ideais autoritários e intolerantes que alimentaram o regime salazarista ainda estão presentes em alguns setores da nossa sociedade. Devemos ser firmes na defesa dos valores democráticos e na rejeição de qualquer forma de extremismo, seja de direita ou de esquerda.

Neste meio século, desde então, percorremos um longo caminho. Conquistamos avanços significativos em termos de liberdades individuais, direitos humanos, justiça social e



Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

desenvolvimento económico. Mas também enfrentamos desafios consideráveis, como a desigualdade, a corrupção e a degradação ambiental.

No entanto, olhando para trás, podemos afirmar com orgulho que o balanço é positivo.

Portugal tornou-se um país mais justo, mais inclusivo e mais próspero. E isso, só foi possível graças ao trabalho árduo e à dedicação de muitos, incluindo aqueles que lutaram pela liberdade em 1974 e os que continuam a lutar por um país melhor.

Como social-democrata, acredito firmemente que devemos continuar a construir sobre as conquistas do passado, ao mesmo tempo que nos adaptamos aos desafios do presente e do futuro. Isso significa defender os princípios fundamentais da liberdade, da justiça social, da solidariedade e da paz, ao mesmo tempo que promovemos políticas que estimulem o crescimento económico sustentável e a criação de empregos.

Significa também combater todas as formas de discriminação e exclusão, promover a igualdade de género - uma palavra especial para as mulheres: "o vosso lugar é onde vocês quiserem" - proteger o ambiente e fortalecer as instituições democráticas.

E Borba? Como está o nosso Concelho 50 anos volvidos da Revolução?

Olhem à vossa volta e registem, se conseguirem, as grande alterações, avanços e sucessos deste Concelho...

Onde está a prosperidade?

Onde encontramos os rasgos de genialidade que nos colocariam no pódio do desenvolvimento?

Onde estão as promessas de abril, os sonhos e vontades?!

Caros e Caras Borbenses,

A Vossa/Nossa Revolução tem de voltar a acontecer, temos de nos "revoltar" por uma melhor qualidade dos serviços, melhor qualidade de vida, mais habitação, mais emprego e qualificações, Eu quero mais... e vocês?

Abril, significa nunca esquecer que a democracia é um processo contínuo, que requer a participação ativa e informada de todos os cidadãos.



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

Neste aniversário do 25 de abril, renovemos o nosso compromisso com os valores que nos definem como nação: liberdade, democracia, justiça e solidariedade.

Que possamos enfrentar os desafios do futuro com a mesma coragem e determinação que demonstramos em 1974.

Como escreveu Sophia de Mello Breyner Andresen:

"Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo"

Este poema que evoca um sentimento de esperança e renovação e do potencial humano é a mensagem que vos quero deixar: esperança e renovação.

Saibamos fazer a PAZ

Vivendo em Democracia

Com Liberdade

Viva Portugal!

Maria João Barroso Lopes- PSD Borba. 25 de abril de 2024"

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos "(...), em especial ao grupo Rock Best Friends, que cantou e tocou o Hino Nacional antes do início dos trabalhos, e que nos vão presentear com mais 2 músicas.

Após o término desta sessão solene convido-vos a estarem presentes na inauguração da Exposição "1933-1974. Da Ditadura à Liberdade", uma iniciativa da Assembleia Municipal, no Celeiro da Cultura.



#### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2024)

A **Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, deu por encerrada a sessão pelas dezasseis horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, composta por vinte e três páginas, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

A Presidente da Assembleia Municipal

Maria João Barroso Lopes

O Primeiro Secretário

Jorge Manuel de Oliveira Pinto

O Segundo Secretário

Paulo Jorge Panasco Aires

